



ANÁLISE DOS TIPOS DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR EM UMA USINA DE CANA DE AÇÚCAR DO INTERIOR PAULISTA

Daniel Sá Freire Lamarca¹

Gustavo AntiqueiraGoes²

Sergio Silva Braga Junior³

RESUMO

O presente trabalho procurou identificar em uma usina sucroalcooleira localizada no interior do estado de São Paulo as organizações do terceiro setor que interferem de forma direta e indireta em seus níveis hierárquicos da organização. Para isso, levantou-se uma revisão literária acerca das organizações que compõe o terceiro setor, também se buscou entender como ocorre à estruturação dos níveis hierárquicos no ambiente interno das empresas e para completar esta revisão foi tratado sobre o cenário do setor sucroenergético. A partir disso foi identificado que esta usina possui duas organizações do terceiro setor que interferem em seu processo produtivo, tendo que uma delas possui um elo direto com um dos níveis hierárquicos da organização analisada e a outra tem como objetivo de defender os interesses da usina de forma geral. Por fim, foi possível identificar que essas organizações possuem influência nas duas unidades da usina sucroenergética analisada neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro setor. Estrutura Hierárquica. Setor sucroenergético.

Analysis of the types of Third Sector organizations in a sugar cane mill Interior Paulista

ABSTRACT

This study sought to identify in a sugarcane mill located in the state of São Paulo the third sector organizations that interfere directly and indirectly in their levels of the organization. For this, there arose a literature review about the organizations that make up the third sector, also tried to understand as it is to the structure of hierarchical levels in the domestic business environment and to complete this review was treated on the scene of the sugarcane industry. From this it was identified that this

¹ Discente em Administração, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Tupã. lamarca@tupa.unesp.br.

² Mestrando em Agronegócio, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Tupã. gustavogoes@tupa.unesp.br.

³ Professor Assistente Doutor do curso de Administração, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Tupã. sergio@tupa.unesp.br.



facility has two third sector organizations that interfere in its production process, and that one of them has a direct link to one of the levels of the analyzed organization and the other aims to defend the interests of the plant general. Finally, we found that these organizations have influence in the two units of the sugarcane plant analyzed in this study.

KEY-WORDS: Third sector. Hierarchical Structure. Sector sugarcane industry.

Análisis de los tipos de organizaciones del Tercer Sector en un molino de caña de azúcar del Interior Paulista

RESUMEN

Este estudio trata de identificar en un molino de caña de azúcar en el estado de São Paulo las organizaciones del tercer sector que interfieren directa e indirectamente en sus niveles de la organización. Para esto, se levantó una revisión de la literatura acerca de las organizaciones que conforman el tercer sector, también trató de entender, ya que es a la estructura de niveles jerárquicos en el entorno empresarial interno y para completar esta revisión fue tratado en la escena de la industria de la caña de azúcar. A partir de este se identificó que esta instalación cuenta con dos organizaciones del tercer sector que interfieren en su proceso de producción, y que uno de ellos tiene un enlace directo a uno de los niveles de la organización analizada y los otros objetivos de defender los intereses de la planta general. Por último, nos encontramos con que estas organizaciones tienen influencia en las dos unidades de la central de caña de azúcar analizada en este estudio.

PALABRAS-CLAVE: Tercer sector. Estructura jerárquica. Industria de la caña de azúcar.

1. INTRODUÇÃO

O terceiro setor é importante para o desenvolvimento de um país e se encontra atualmente emaranhado na sociedade moderna. Ainda que as organizações do terceiro setor existam desde muito tempo, somente na década de 1990 que estas foram ser creditadas como um setor da economia (MADEIRA; BIANCARDI, 2003).

Desde o surgimento das organizações do terceiro setor no Brasil, grandes aspectos vêm sendo levantados diante dos objetivos que esse segmento tem buscado alcançar. A solução pelos problemas de causa ambiental, em prol das comunidades menos desprovidas, na causa de melhoria de condições de trabalho, entre outros, faz como que as empresas privadas e o governo nacional melhorem suas legislações diante destas intervenções (MANÃS; MEDEIROS, 2012).

Diante dos grandes avanços das agroindústrias sucroalcooleiras, decorrentes do maior uso de etanol gerando a diminuição do abastecimento com gasolina combustível, do alto índice de exportação de açúcar, e ainda com a cogeração de energia elétrica, o setor foi colocado em evidência. Sobretudo, com a



mecanização da colheita e alguns aspectos como a criação do Protocolo Agroambiental que prevê a redução da queima da palha da cana de açúcar até sua extinção, muitos trabalhadores perderam seus postos (FERNANDES; SHIKIDA; CUNHA, 2013).

Dentre esses aspectos, várias organizações do terceiro setor que operam de modo a identificar soluções ou a verificar o desenvolvimento das agroindústrias sucroalcooleiras de maneira sustentável, se movimentaram em direção ao encontro de viabilidades.

O ambiente de estudo desta análise está concentrado no interior do estado de São Paulo especificamente nas cidades de Queiroz, Clementina e Penápolis, por ser uma organização de grande porte que age diretamente nesses municípios.

A justificativa para a realização deste artigo se baseia na importância que o tema suscita, na força em que o setor desempenha para a economia brasileira e na busca da compreensão por aspectos que demonstrem as relações entre o setor privado e terceiro setor.

Visando entender como é o processo de funcionamento de organizações do terceiro setor em uma usina sucroalcooleira no interior do estado de São Paulo, foi feito um levantamento teórico, na qual irá tratar a seguir sobre o que é terceiro setor e seus variados tipos de organizações, estrutura hierárquica nas empresas para que seja possível entender em quais níveis ocorre essa interferência e por fim há uma contextualização do setor sucroenergético para concluir esta revisão literária.

1.1. Terceiro setor

O terceiro setor é formado por organizações sociais que tem como objetivo a prestação de serviços públicos nas mais diversas áreas como: educação, saúde, lazer, direitos humanos, meio ambiente, cultura, habitação e outros. Sendo assim, em muitos casos este setor tem substituído o papel do Estado (1º setor) respectivamente nessas áreas, entretanto funciona como uma organização privada (2º setor) sem possuir nenhum vínculo com o governo (DIAS, 2010).

Desse modo, tem como objetivo suprir as necessidades da sociedade civil, na qual o Estado e as organizações com fins lucrativos não são capazes de atender.



As organizações que formam o terceiro setor podem ser: associação, fundação, sindicato, partido público, igreja e cooperativa.

Associação: é uma pessoa jurídica que não possui finalidade lucrativa e que é criada a partir da união de esforços e ideias de pessoas com um propósito em comum. É importante destacar que associação a partir do código civil de 2002, foi diferenciada de sociedade civil, essa na qual tem como objetivo fins lucrativos (SZAZI, 2006).

Fundação: é um diferente tipo de pessoa jurídica, pois pode ser formada a partir da decisão de apenas um indivíduo. Além disso, pode ser formada também após o falecimento de seu instituidor, em cumprimento a disposição testamentária. Sua formação ocorre após uma reunião de bens e conseqüentemente destinada a uma finalidade determinada pelo instituidor. Podem ser criadas pelo Estado, assumindo natureza de pessoa jurídica de direito público, ou por pessoas ou empresas, quando assumem natureza de direito privado (SZAZI, 2006).

Sindicato: tem como objetivo defender e representar os interesses dos trabalhadores, sendo sindicalizados ou não, perante as organizações patronais correspondentes. Eles podem ser formados em âmbito federal denominado confederações, em âmbito estadual denominado federações e também em âmbito municipal (ALMEIDA, 2008).

Partido Público: os partidos políticos podem ser definidos como grupos organizados, formados de forma legal, com base de forma voluntária de participação dentro de uma organização que visa influenciar ou ocupar cargos políticos (TEIXEIRA, 2014).

Igreja: de acordo com o Código Civil de 2002: "... são livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registros dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento". Dessa maneira, a igreja é uma pessoa jurídica que possui fins lucrativos, sendo que não é um órgão governamental e também não faz parte do mundo empresarial, sendo identificada então no terceiro setor.

Cooperativa: segundo a LEI Nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, cooperativa é uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias,



de natureza civil, não sujeitas à falência, constituída por prestar serviços aos seus associados, sendo que podem ser originário do setor público ou privado, isolado ou coordenado entre si, desde que tenha seu interesse público reconhecido.

1.2. Estrutura hierárquica nas organizações

Segundo Idalberto Chiavenato (2010), as organizações são analisadas e classificadas em três níveis hierárquicos diferentes, sendo eles: estratégico, tático e operacional. Dessa maneira, a Figura 1 ilustra a relação hierárquica entre os esses níveis.

Figura 1 – Pirâmide Hierárquica entre os níveis estratégico, tático e operacional.



Fonte: Adaptado de Chiavenato, 2010.

Nível Estratégico: é o mais alto nível dentro da organização, sendo formado pelos cargos de presidentes e diretores da empresa, e em alguns casos composto também pelo conselho administrativo. Nesse sentido, visa definir os objetivos empresariais e as estratégias globais necessárias para atingi-los adequadamente (CHIAVENATO, 2010).

Nível Tático: é o nível responsável pela mediação entre os níveis estratégico e operacional, cuidando da articulação interna desses níveis. Além disso, lida com os trabalhos de adequação elaborados pelo nível estratégico com as operações executadas no nível operacional (CHIAVENATO, 2010).



Nível Operacional: é aquele no qual é formado por áreas que são encarregadas de programar e executar as operações simples da organização. Em função disso, as operações e trabalhos executados envolvem as tarefas básicas relacionadas diretamente com a produção dos produtos e serviços da empresa (CHIAVENATO, 2010).

1.3. Setor Sucroenergético

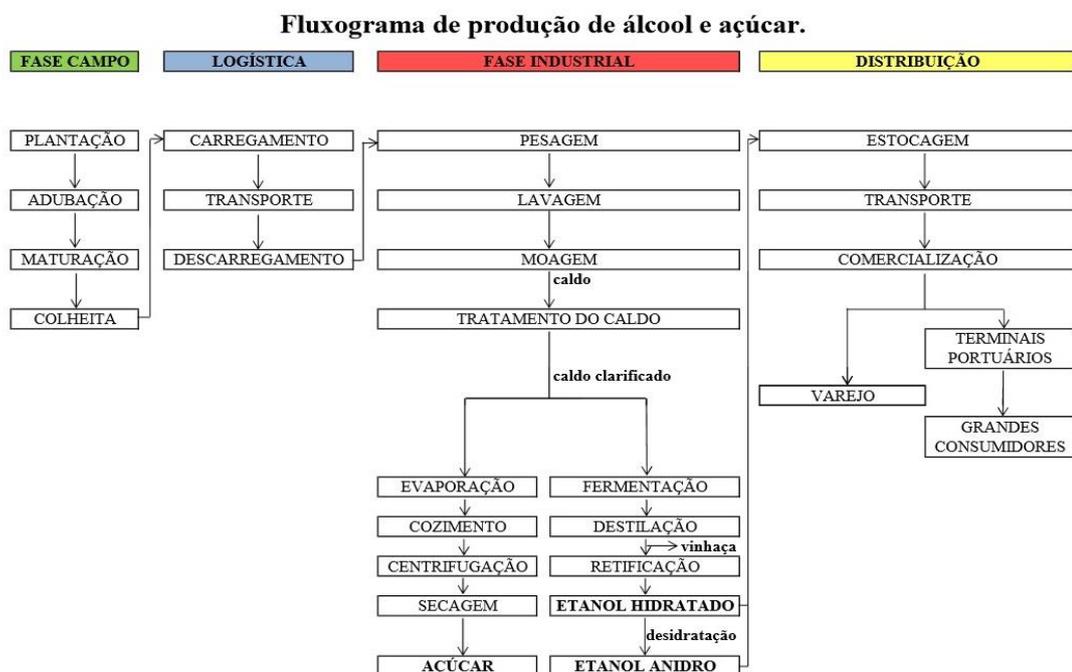
O Estado de São Paulo é responsável por cerca de 70% da moagem de cana de açúcar da região Centro Sul. A agroindústria canavieira paulista desenvolveu-se a fortemente a partir dos investimentos iniciais na produção de etanol, por meio do Proálcool na década de 1970. Passou por um momento mais favorável à produção de açúcar na década posterior, seguida da fase de investimentos em cogeração de energia. No final dos anos 1990 voltou a focalizar na produção de açúcar por uma questão de equilíbrio de preços favoráveis em relação ao etanol. O crescimento do mercado dos carros *flex* e melhores preços do etanol hidratado, fez com que houvesse novamente o foco da agroindústria canavieira para a produção de etanol e energia elétrica nos anos 2000. Entre 2005 e 2008, foram instaladas 40 novas unidades industriais para produção de etanol hidratado no estado. Esses investimentos promovem efeitos multiplicativos ao longo da cadeia de suprimentos, na própria produção de cana-de-açúcar, na distribuição dos combustíveis, na cogeração de energia e desdobrando-se pela cadeia automobilística. A cana tornou-se a segunda principal fonte de energia primária depois dos derivados do petróleo (Carvalho, 2010).

No entanto, atualmente o Brasil encontra-se em um grande dilema no setor sucroenergético, pois de um lado há várias usinas fechando suas portas, pelo fato dos preços do açúcar e do etanol estar em uma fase ruim, e assim tendo destaque o biocombustível que por sua vez está sendo pressionado pelo preço da gasolina. Por outro lado há um forte crescimento de demanda por biocombustível e açúcar nos próximos 15 anos. Segundo especialistas a produção deve partir de 7,29 milhões de hectares de cana de açúcar produzidos em 2008 para cerca de 15 milhões de hectares em 2030 (Braunbeck e Magalhães, 2010).



Sendo assim, é possível analisar que a demanda por etanol nos próximos anos será cada vez maior, contudo é necessária uma boa relação entre preços comerciais dos dois combustíveis, para haja um equilíbrio. Dessa maneira, seria interessante analisar onde estão localizadas as organizações do terceiro setor dentro das usinas, para que possa identificar quais são os impactos gerados pelas mesmas na produção de açúcar e etanol. A Figura 2 a seguir ilustra a cadeia sucroenergética convencional no estado de São Paulo, apresentando como é realizado o processo na Fase Industrial.

Figura 2 – Cadeia Sucroenergética.



Fonte: Lamarca et al., 2014.

Dessa maneira, é possível analisar que a Fase Industrial está composta pelas seguintes etapas: Pesagem, Lavagem, Moagem e Tratamento do Caldo, tendo em vista que após esta última etapa o caldo se direciona para o processo de transformação em açúcar compreendendo as fases de evaporação, cozimento, centrifugação e secagem ou também em etanol passando pelos passos de fermentação, destilação, retificação e desidratação caso seja produzido o etanol anidro. No entanto, estes são os processos realizados pelos níveis tático e



operacional da usina, sendo que o nível estratégico é responsável pelo funcionamento do processo geral e também por atingir os objetivos da empresa.

2. OBJETIVO

O presente trabalho possui como objetivo, fazer uma análise em uma agroindústria sucroalcooleira, para identificar quais tipos de organizações do terceiro setor interferem em suas relações. Para tanto, busca-se descrever quais dessas organizações se encontram atuantes na empresa adotada como objeto de estudo.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada buscou inicialmente fazer uma revisão conceitual, onde para isso foi necessário o levantamento bibliográfico em pesquisas já publicadas dos principais autores que estudaram os temas abordados, e em teses e dissertações defendidas que evidenciaram o detalhamento das principais análises sobre o terceiro setor e também sobre o setor sucroalcooleiro. Sobretudo, a revisão na literatura consistiu na familiarização de diferentes contextos adquiridos através do entendimento do material levantado, buscando dessa maneira a verificação de uma possível nova compreensão do tema que enfatizasse critérios para a respectiva análise citada como objetivo deste trabalho (MIGUEL, 2007).

No entanto segundo Gil (2002), esta pesquisa pode ser compreendida também como de caráter descritivo, pois possui também como objetivo a descrição de dados colhidos através da leitura. Cabe também salientar que, o estudo das mudanças ocorridas em um determinado setor, nesta pesquisa o setor sucroalcooleiro, está ligado a fatores externos que de alguma maneira causaram alguma pressão solicitando que se fosse necessário adotar novos processos ou mudanças. Contudo, também pode-se dizer que se trata de uma pesquisa explicativa, ao tentar identificar os fatores determinantes ou contribuintes da ocorrência destes tais fenômenos.

Para o desenvolvimento, esta pesquisa foi dividida em cinco partes. Num primeiro momento se dá a introdução que descreve a justificativa e o objetivo que se



buscou alcançar. Na segunda parte foi desenvolvida a metodologia descrita neste item. Logo após na terceira parte foi descrito de modo aprofundado cada elo pertinente ao terceiro setor como: associações, fundações, sindicatos, partidos públicos, igrejas e cooperativas. Além disso, buscou-se caracterizar acerca dos níveis hierárquicos que ocorrem dentro da empresa, para que seja possível identificar quais são as organizações do terceiro setor que possuem relação direta com cada um desses setores e também a descrição do cenário sucroenergetico atual, tratando sobre o modo de produção industrial convencional utilizado dentro das usinas produtoras de etanol e açúcar dentro do estado de São Paulo. Na quarta parte se deu os resultados obtidos e no quinto e último item foi descrito as conclusões acerca de toda a pesquisa desenvolvida.

4. RESULTADOS

A agroindústria estudada neste trabalho se encontra em dois municípios do interior estado de São Paulo, sendo que sua primeira unidade foi fundada em Clementina e após alguns anos pelo sucesso da produção de etanol, fundou-se a unidade em Queiroz. Atualmente tem sua produção voltada para açúcar e etanol hidratado, sendo que o bagaço da cana que resta ao fim da produção é utilizado por meio da sua queima para gerar energia elétrica, utilizada para abastecer a própria agroindústria e fazendo com que seu excedente seja comercializado (CLEALCO, 2014).

Além disso, possui atuação em aproximadamente 26 municípios de sua região. Apresentado que esta usina possui um grande impacto em seu entorno, é muito importante analisar quais organizações do terceiro setor possuem influência em seu sistema de produção, tendo que estas organizações podem interferir positiva ou negativamente para a usina. Dessa maneira, foram identificadas duas dessas organizações, sendo a União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região (SINDALCO), na qual serão analisadas a seguir.



4.1. União dos Produtores de Bioenergia

A União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) foi criada em 1985 por diretores de destilarias autônomas de álcool combustível daquela época que surgiram no Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL). Esta associação visava como objetivo gerar trocas de informações entre diretores e executivos das organizações para alavancar conhecimento, tecnologia, assim como também, capacitar profissionais para melhorarem sua eficiência. Contudo também serem representante do setor sucroalcooleiro quando o tema bioenergia fosse debatido pelo governo e pelo mundo (UDOP, 2014b).

Ainda segundo dados da UDOP (2014a), esta possui 67 (sessenta e sete) organizações processadoras de cana de açúcar associadas e que fazem usos de seus programas. A partir disso, foi possível identificar que a UDOP defende os interesses gerais da usina e não de um nível específico da organização.

Entretanto, pelo fato de assumir os interesses da usina de forma geral, interfere de modo indireto no nível estratégico da empresa, pois ao atingir algum objetivo das usinas produtores de bioenergia, influência no processo interno de gestão da mesma.

4.2. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região (SINDALCO), foi fundado no ano de 1983 na cidade de Araçatuba – SP, com o objetivo de diminuir a distância entre a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, que por sua vez tinha uma abrangência estadual, para que exista um alcance regional (SINDALCO, 2014a).

Ainda segundo dados do próprio SINDALCO, existem um total de 78 (setenta e oito) empresas, na qual os funcionários fazem parte do sindicato, sendo que dois do setor farmacêutico, 20 do setor sucroalcooleiro e 56 do setor químico (SINDALCO, 2014b).



Sendo assim, foi identificado que esse sindicato defende diretamente os interesses de todos os trabalhadores do nível operacional desta organização. Dessa forma, atinge uma porcentagem relativamente grande de funcionários da usina, portanto influenciando indiretamente nos níveis tático e estratégico, pois as decisões tomadas por estes níveis em relação à função exercida pelo nível operacional tem que ser adequada de acordo com as normas do sindicato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região (SINDALCO), foi possível perceber que as duas interferem diretamente nas duas unidades de produção da usina sucroalcooleira analisada neste trabalho.

No entanto, a UDOP possui seu papel de associação com o objetivo de proteger os interesses da empresa e não somente de um nível hierárquico da organização, porém interfere diretamente no processo de gestão dentro do nível estratégico, pois ao conseguir avanços para os produtores de bioenergia, conseqüentemente ocorre mudanças na tomadas de decisões.

O SINDALCO por sua vez, tem como papel proteger o nível operacional da usina, defendendo suas causas e interesses. Tendo em vista que como já citado nos resultados e discussões, de forma indireta interfere em outros dois níveis da empresa, pelo fato de que quando ocorre alguma mudança dentro desta classe, é necessária uma adaptação por parte dos níveis superiores.

Por fim, esta análise permitiu descrever que na usina localizada no interior do estado de São Paulo estudada no presente trabalho, possui duas organizações do terceiro setor que influenciam no processo de produção de forma geral. Identificando que a UDOP tem seu papel de associação voltado para defender os interesses gerais da usina com uma produtora de bioenergia e o SINDALCO possui como objetivo defender os interesses da classe operária da usina sucroalcooleira.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, MHT. O sindicalismo brasileiro entre a conservação e a mudança. In: SORJ, B., and ALMEIDA, MHT., orgs. Sociedade política no Brasil pós-61 [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 279-312.

BRAUNBECK, O. A.; MAGALHÃES, P. S. G. **Novo Modelo Agrícola para Cana de Açúcar**. In: CORTEZ, L. A. B. (coord.) Bioetanol de cana-de-açúcar: P&D para produtividade e sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010. pp. 317-539.

BRASIL. **Política Nacional de Cooperativismo**. (1971) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm>. Acesso em: 19 dez 2014.

BRASIL. **Código civil brasileiro**. (2002) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 19 dez 2014.

CARVALHO, L. C. C. Evolução do Setor Cana no Estado de São Paulo. In: CORTEZ, L. A. B. (coord.) **Bioetanol de cana-de-açúcar: P&D para produtividade e sustentabilidade**. São Paulo: Blucher, 2010. p.53-62.

CHIAVENATO, I. **Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CLEALCOL. Usina de Açúcar e Álcool de Clementina. Disponível em: <http://www.clealco.com.br/mostra_conheca.php?codigo=348> .Acesso em: 16 dez 2014.

DIAS, R. **Fundamentos de Sociologia Geral**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2010.

FERNANDES, C. B. S.; SHIKIDA, P. F. A.; CUNHA, M. S. da. O mercado de trabalho fomal no setor sucroalcooleiro no Brasil. **Revista Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 177-192, maio/ago. 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAMARCA, D. S. F.; BRAGA JUNIOR, S. S.; MAGALHÃES, M.M. Análise da Inserção dos Projetos de Pesquisa do BIOEN dentro da Cadeia Sucoenergética. **BrasillianJournalofBiosystemsEngineering**. v 8(3). p. 234-249, 2014.

MADEIRA, F. R.; BIANCARDI, M. R. O desafio das estatísticas do Terceiro Setor. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, dez. 2003.

MANÃS, A. V.; MEDEIROS, E. E. de. Terceiro setor: um estudo sobre a importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. **Perspectica em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. **Prod.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 216-219, jan./abr. 2007.

SINDALCO. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região. **O Sindalco**. Disponível em: <<http://www.sindalco-ata.org.br/>>. Acesso em: 20 dez 2014a.

SINDALCO. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Fabricação de Álcool de Araçatuba e Região. **Empresas Representadas**. Disponível em: <<http://www.sindalco-ata.org.br/>>. Acesso em: 20 dez 2014b.



SZAZI, E. Terceiro setor: **regulação no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 4ª ed. 2006.

TEIXEIRA, R. S. Através do Poder-Resenha do livro o que são partidos políticos? **Marxismo e Autogestão**, v. 1, n. 1, p. 252-255, 2014.

UDOP. União dos produtores de bioenergia. **Associadas**. Disponível em: <http://www.udop.com.br/index.php?item=associadas_relacao>. Acesso em 07 dez. 2014a.

UDOP. União dos produtores de bioenergia. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.udop.com.br/index.php?item=perfil&op=historico>>. Acesso em 07 dez. 2014b.